

A LEI DA SEMEADURA – Mateus 7:12

Filho é o nome que se dá a cada um de nós, como descendente, em relação a seu pai e à sua mãe. Esse termo também é muito utilizado como vocativo em conversas informais. Geralmente quando esta ocorre entre pessoas com um certo grau de intimidade. Por exemplo, é comum tias e avós chamarem a criança de filho. Em alguns casos pessoas usam o termo "Filho" com o significado de (querido, meu bem) apesar de não terem um tipo de ligação como uma mãe ou pai.

Não pela negativa, mas pela positiva. "Tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós também, porque esta é a lei e os profetas", quero que pensemos como filhos, como esta sendo a nossa atitude em relação aos nossos pais.

Esta regra ensinada por Jesus não está enferrujada, nem inadequada para a vida dos nossos dias. A regra que está errada e é imprópria é a que muito popularmente se ouve: - Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti". Esta é a regra negativa, estagnada, imprópria. Mas não foi a que Jesus ensinou!

A regra é fazer. Fazer o bem, amar os nossos pais. Viver, amar e servir como Jesus viveu, serviu e amou.

A regra dos sacerdotes, escribas e fariseus era negativa. Como eles não tinham espancado, nem roubado o estrangeiro na estrada de Jericó, bem podiam "passar de lado" sem se importarem com ele (Lucas 10:31-37).

O ensino de Jesus exige ação, trabalho, entrega, como se vê na atitude do Samaritano. Ele parou, cuidou das feridas do assaltado, levou-o na sua montaria e pagou ao hospedeiro até que o doente pudesse ir por si próprio. O Samaritano não o ferira, mas ajudou-o e tomou as providências necessárias.

O Samaritano pôs em ação a lei de Cristo para todos os homens: - "O que é que o Senhor Deus pede de ti, senão que pratiques a justiça, ames a beneficência e faças aos outros o que queres que te façam a ti?"

Que como filhos possamos olhar para os nossos pais e sermos presentes, dissermos as coisas a eles enquanto podem e querem ouvir, acariciá-los enquanto podem sentir e "pagar a conta", afinal, via de regra, somos produto da conta que eles pagaram por cada um de nós.

Forte abraço,

Pr. Aloísio